



S. Tomé

10 de janeiro de 1917

Ex.<sup>mo</sup> Senhor:

Faço presentes as  
última carta de V.<sup>o</sup> Ex.<sup>o</sup> a

Trabalhos particulares de  
topografia de que ultimamen-  
te me tenho encarregado, não  
peranteira que eu possa pro-  
curar mais V.<sup>o</sup> Ex.<sup>o</sup> tão  
bom como antigamente.

Faço todo o interesse em  
procurar exemplares perfectos



da planta foi Super<sup>ior</sup> com  
n.º 21, mas a verdade, e foi  
a lista e exemplares com  
foi cá tirado, ficando  
um Serviço Yponisimio, foi  
depois da minha saída  
quasi desapareceu, e fi-  
ve impossível obter.  
Superior foi V. A. H. e me  
faz o favor de me mandar  
mais indicações, e o nome  
indiferente de tal planta n.º  
21, foi eu prometer enviar  
lhe, logo que me seja possí-  
vel, exemplares o mais com-

pletos possíveis.

Levantando a tal altura de  
que o S. de Vill de Campos pode  
a 10. 14. " tendo propriedade  
e vários peões em Angola,  
e colhe as seguintes informações:  
Ha 3 plantas que se chamam  
família - Uma é o mara  
pião, (*Santosillum macrophyllum*)  
de cuja casca se fazem  
arabotes que se chamam Tabaco  
como os arabotes valyans;  
outra é o "pau Tabaque";  
e outra é o "pau morrao", cuja  
medula não se orde lentamente  
te como a isca. Segundo se  
diziam, este nome de "pau mor-

ráo" foi-me dado pelos antigos  
portugueses da ilha que ali  
lizavam este manuscrito p.º p.º  
pelo as suas peças & o título  
ria (sic). Mas foi uma  
pena me promettere maiores  
me exemplares do país tobacco  
e monas, mas tudo expellido  
debalde. Vou escrever-lhe  
de novo. & isto foi em parte  
tem decorado a minha carta,  
por galria mandou a V.ª  
Luzi exemplares de outras plantas.  
Mandarei tambem um roteiro  
de as copias.  
Dirá-me de V.ª h. do que foi com  
muita honra e interesse  
meo e adreindo muito obrigado  
Atueis e atueis